

Em seis meses de pandemia, Bolsonaro foi quem mais impulsionou apoio à cloroquina no Twitter brasileiro

11.09.2020 Por Marina Gamas Cubas, João Barbosa, Bernardo Barbosa e Bruno Fávero

Resumo

No relatório desta semana, a equipe do *Radar* **Aos Fatos** investigou como se deu o debate sobre a cloroquina no Twitter nos últimos seis meses, desde que a OMS classificou a Covid-19 como uma pandemia. As conclusões podem ser resumidas em quatro pontos:

- Após atingir um pico entre maio e junho, o volume da discussão sobre o remédio tem diminuído e chegou ao ponto mais baixo de engajamento no último mês.
- 2. Apesar de a discussão estar menor, ela tem sido cada vez mais dominada por mensagens

- desinformativas que fazem apologia ao uso do antimalárico.
- 3. Nos seis meses de pandemia, a conta do presidente Jair Bolsonaro foi a que mais impulsionou mensagens de apoio ao uso da droga em pacientes de Covid-19. Ele publicou 28 mensagens pró-cloroquina que estiveram entre as mais populares que tratavam desse assunto. Juntas, elas somaram mais um 1,5 milhões de interações (retweets e curtidas).
- 4. Além de Bolsonaro, apoiadores seus como Arthur Weintraub, Eduardo Bolsonaro (PSL-SP) e Carla Zambelli (PSL-SP) foram os que alcançaram mais repercussão com apoio à droga.

Contexto

Esta sexta-feira (11) marca os seis meses do dia em que a OMS (Organização Mundial da Saúde) declarou a Covid-19 como uma pandemia, em 11 de março. Neste período, um dos temas de desinformação de mais impacto no debate sobre a doença foi a apologia à cloroquina, uma droga usada no tratamento de malária, lúpus e artrite, mas sem eficácia comprovada contra o coronavírus.

Promovido por políticos como o presidente Jair Bolsonaro, o uso da droga causou controvérsias que culminaram na saída de dois ministros da Saúde —Luiz Mandetta e Nelson Teich— e se tornou símbolo da politização de uma questão sanitária.

Conteúdo com desinformação sobre o assunto também circulou por meio de todo tipo de posts em redes sociais, como mensagens que faziam <u>alegações falsas</u> sobre a eficácia da droga, <u>distorciam</u> orientações da OMS, <u>divulgavam</u> informações erradas sobre decisões da FDA (órgão regulatório dos EUA), <u>acusavam</u> personalidades de consumirem o remédio escondidas, entre outros.

Neste relatório, a equipe do *Radar* **Aos Fatos** buscou o que foi falado sobre cloroquina no Twitter desde que a pandemia começou, avaliou quão influentes foram os conteúdos desinformativos no contexto do debate geral sobre a droga e mapeou quais foram as contas que mais impulsionaram a propaganda pró-cloroquina desde que a pandemia começou.

A cloroquina na pandemia

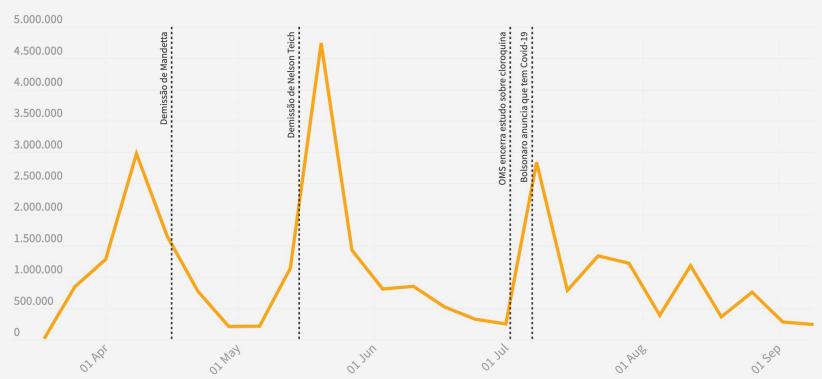
Uma busca no Twitter por termos relacionados à cloroquina de 12 de março a 7 de setembro retornou 1.184.627 tweets, que haviam gerado um total de 38.255.058 interações até segunda-feira (7).

O pico do engajamento sobre o assunto aconteceu entre maio e junho, período em que tweets coletados somaram mais de 11 milhões de interações. Desde então, a repercussão tem caído, chegando ao ponto mais baixo no último mês.

O maior pico diário de interações em conversas sobre o assunto foi no dia 7 de julho, quando Bolsonaro anunciou que estava com Covid-19 e que se trataria com cloroquina. No gráfico da página a seguir, é possível ver como as interações sobre o assunto variaram ao longo do tempo e quais foram os principais eventos que podem ter influenciado essa variação.

A linha do tempo da cloroquina

O volume do debate sobre a droga desde que a OMS declarou a Covid-19 uma pandemia



A disputa pró e contra cloroquina

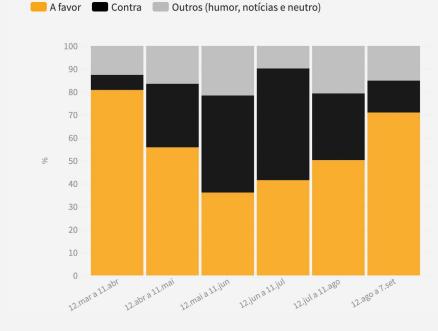
Apesar de o volume de tweets ter caído, cada vez mais a discussão é dominada por mensagens pró-cloroquina, sugerindo que as menções à droga têm persistido principalmente entre seus entusiastas.

O *Radar* analisou os 100 tweets mais populares em cada intervalo de 30 dias desde que a pandemia foi declarada. Nos primeiros meses, quando estudos sobre a doença eram escassos, postagens que promoviam o medicamento representaram 80,8% do engajamento gerado no debate sobre a droga.

O apoio chegou a cair para 36% nos meses seguintes, mas voltou a subir a partir do período de 12 de junho a 11 de julho e, no último mês, chegou 70,9%.

Disputa no Twitter

Qual porcentagem do engajamento de tweets sobre cloroquina são **a favor** ou **contra** o uso da droga



Os defensores da droga

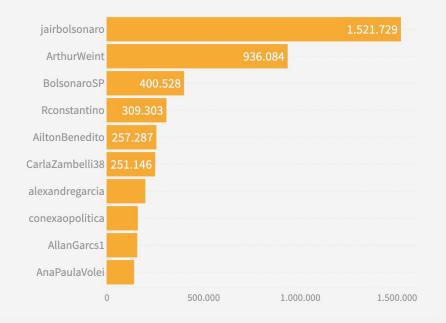
Nesses seis meses, a conta do presidente Jair Bolsonaro foi a que mais gerou interações a favor do uso da droga. Vinte e oito de suas postagens pró-cloroquina somaram mais de mais 1,5 milhão de retweets e curtidas.

Depois aparecem perfis de apoiadores seus, como o de Arthur Weintraub, irmão do ex-ministro da Educação Abraham Weintraub, e dos deputados Eduardo Bolsonaro (PSL-SP) e Carla Zambelli (PSL-SP).

Também se destacam as contas do economista Rodrigo Constantino, do jornalista Alexandre Garcia, do procurador Ailton Benedito, da ex-jogadora de vôlei Ana Paula e do site de direita Conexão Política.

Amplificadores

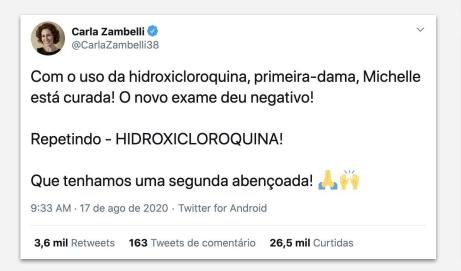
Quem acumulou mais **engajamento** com posts prócloroquina desde que a pandemia começou





Tweets pró-cloroquina

Exemplos de postagens com grande volume de interações, favoráveis ao uso do medicamento, analisadas neste levantamento do *Radar* **Aos Fatos**.





D- Aos que torcem contra a Hidroxicloroquina, mas não apresentam alternativas, lamento informar que estou muito bem com seu uso e, com a graça de Deus, viverei ainda por muito tempo.



RADAR >>>> AE

Dados sobre Covid-19 coletados do monitor entre 2.set e 9.set

Números gerais - web

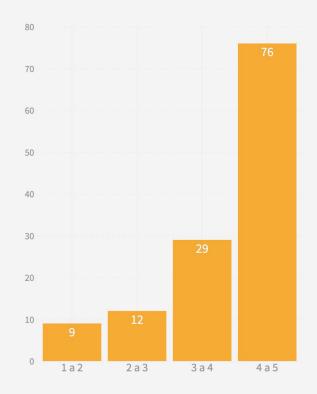
Foram identificados **126 artigos** com conteúdo de baixa qualidade nesta semana sobre Covid-19.

A nota média da plataforma foi de \mathbb{Z}_{9} .

Publicações por dia



Publicações por faixa de nota



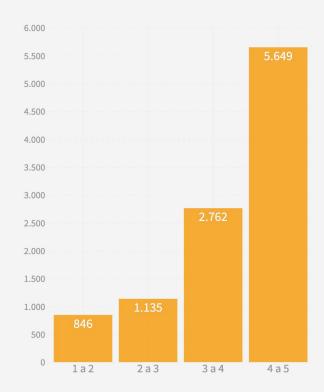
Números gerais - Twitter

Foram identificados **10.415 tweets** com conteúdo de baixa qualidade nesta semana.

A nota média da plataforma foi de \mathbb{F}_{9} 8.



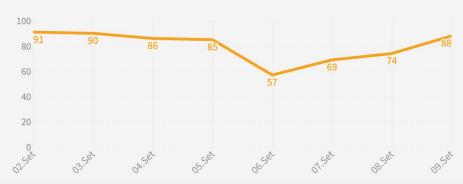




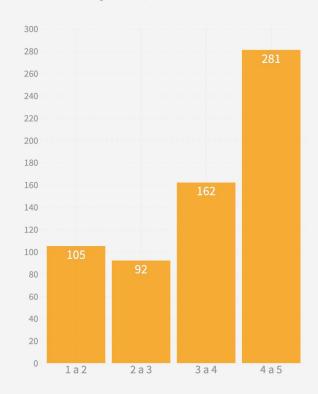
Números gerais - YouTube

Foram identificados **640 vídeos** com conteúdo de baixa qualidade nesta semana. A nota média da plataforma foi de **8**,**5**.

Publicações por dia



Publicações por faixa de nota



Metodologia

Dados para esta análise foram coletados pelo aplicativo Twint. Foi feita a partir de uma busca por publicações entre os dias 12 de março e 7 de setembro, com os seguintes termos: cloroquina, hidroxicloroquina, efeito colateral, Bolso Pill, BolsoPill, cloroqueena, clorokina, cloroqueen, favor do medicamento, defensora do uso, defensor do uso, o dito remédio, clor0quina, cl0roquina, cl0r0quina, #cloroquina, #cloroquinanoambulatorio, #bolsonaropaidacloroquina, #remédiodobolsonaro, #teichliberacloroquina, #cloroquinacura, #cloroquinapelavida, #cloroquinajá, #liberacloroquina, #cloroquinapelavida, #cloroquinasalvavidas, #cloroquinanosus,

#CloroquinaDerrubouMaisUm, #somostodoscloroquinaazitromiezinco, #brasilcombolsonaroecloroquina, #BolsoPill

A busca resultou em 1.184.627 tweets únicos, que foram divididos em períodos de 30 dias. As 100 mensagens com mais engajamento (curtida + retweets) em cada período foram analisadas qualitativamente e categorizadas como pró ou contra cloroquina.

Para os números da semana sobre Covid-19, o *Radar* **Aos Fatos** classificou automaticamente como de baixa qualidade 11.181 publicações na web, no Twitter e no YouTube entre os dias 2 e 9 de setembro. Entenda como funciona a metodologia de pontuação <u>aqui</u>.



aosfatos.org/radar







